

ABERTURA DO EVENTO

— DR. ISRAEL KLABIN —

PONTOS RELEVANTES QUE SERÃO TRATADOS NESTE WORKSHOP.

1. O cenário atual no desenvolvimento dos biocombustíveis no Brasil vem promovendo o desenvolvimento explosivo tanto da produção de etanol e de cana-de-açúcar, quanto de biodiesel de diversas espécies oleaginosas. É necessário que esta fronteira de desenvolvimento seja precedida por políticas públicas e regulamentações que salvaguardem o meio-ambiente e que venham a responder ao grande interesse de inclusão social pela expansão racional e organizada da fronteira agrícola.
2. A produção atual de cana-de-açúcar usa uma área plantada um pouco superior a 6 milhões de hectares, ou seja, menos de 1% do território nacional. No entanto, isso inclui os melhores solos para a agricultura do país. Por outro lado, a EMBRAPA estima haver cerca de 90 milhões de hectares disponíveis para expansão da agricultura no Brasil.
3. Seguramente, o futuro do etanol e do biodiesel é de se transformar em uma *commodity* internacional globalizando a opção de energia alternativa oriunda de fontes renováveis e pressionando ecossistemas frágeis através do alargamento das fronteiras de desenvolvimento agrícola.
4. Se fosse possível ao Brasil substituir hoje toda a gasolina usada no transporte veicular por etanol precisaríamos aumentar a produção para cerca de 30 milhões de metros cúbicos de etanol o que ocuparia uma área de aproximadamente 7 milhões de hectares. Ou seja, um incremento em área plantada de cerca de 4 milhões de hectares.

Em nível mundial, a dimensão é bem maior, embora outros *players* devam entrar no atendimento da demanda global, principalmente os países da África. Substituir toda a gasolina consumida hoje no mundo por etanol de cana de açúcar demandaria uma área plantada total de cerca de 270 milhões de hectares.

5. Vários problemas estão colocados diante deste extraordinário grupo aqui reunido:
 - Qual será o impacto ambiental nos diversos ecossistemas onde a qualidade do solo e do clima permita e indique o uso extensivo de cana-de-açúcar?
 - Quais são as melhores opções dentro das diversas oleaginosas para incremento da produção de biodiesel?

- Considerando que, a partir de 2008, o Brasil definiu pela obrigatoriedade da adição de um percentual mínimo de 2% de biodiesel a óleo diesel (ou 800 milhões de litros de biodiesel puro B100), sendo que a partir de 2013 o percentual deverá ser de 5% (ou cerca de 2.700 milhões de litros de B100), quais devem ser as áreas e quais as opções agroflorestais preferenciais para o desenvolvimento das oleaginosas e produção econômica de biodiesel?

A FBDS tem se preocupado em alicerçar o conhecimento necessário para um projeto de uso das áreas já desmatadas dentro do arco de desflorestamento na Amazônia para o desenvolvimento das palmáceas que são, sem dúvida, a fonte mais eficiente de biodiesel.

6. Vários aspectos ambientais e sociais precisam, com urgência, serem regulados e legislados para a defesa de ecossistemas frágeis, tais como a Amazônia, o Pantanal e áreas do Cerrado, incluindo a preservação dos fluxos hídricos das diversas bacias hidrográficas (matas ciliares).
 - O uso de fertilizantes, agrotóxicos e fungicidas que podem alterar, substancialmente, a qualidade do solo e contaminar lençóis freáticos e/ou os aquíferos.
 - O destino do vinhoto e a avaliação preliminar, portanto antes do licenciamento, do efeito das lagoas de decantação sobre a qualidade do solo e a possível contaminação do lençol freático de ecossistemas.
7. O caso mais preocupante entre os diversos impactos, dentro dessa nova fronteira de desenvolvimento, é referido pelos aspectos sociais que isso implica. Esse impacto poderá ser altamente benéfico através de uma redistribuição das pressões demográficas dos grandes centros urbanos para as áreas agriculturáveis desde que venham precedidos de um planejamento adequado e recursos necessários para evitar uma migração interna desordenada. Por outro lado, caso não sejam levados em conta esses aspectos, as atuais pressões e desajustes urbanos serão transferidos para as áreas rurais com efeitos catastróficos.

Faz-se mister que todos esses aspectos sejam discutidos e tratados durante esse workshop e que as autoridades públicas em todos os três níveis, federal, estadual e municipal, tenham políticas públicas conducentes à eficiência econômica, à defesa intransigente do meio-ambiente e à integração social justa nesse novo modelo de desenvolvimento através de uma matriz energética limpa e renovada.